

Colóquio “Prospecção e Conservação em Larga Escala da Diversidade das castas Antigas de Videira em Portugal” | Reguengos de Monsaraz, 27 de Março de 2015



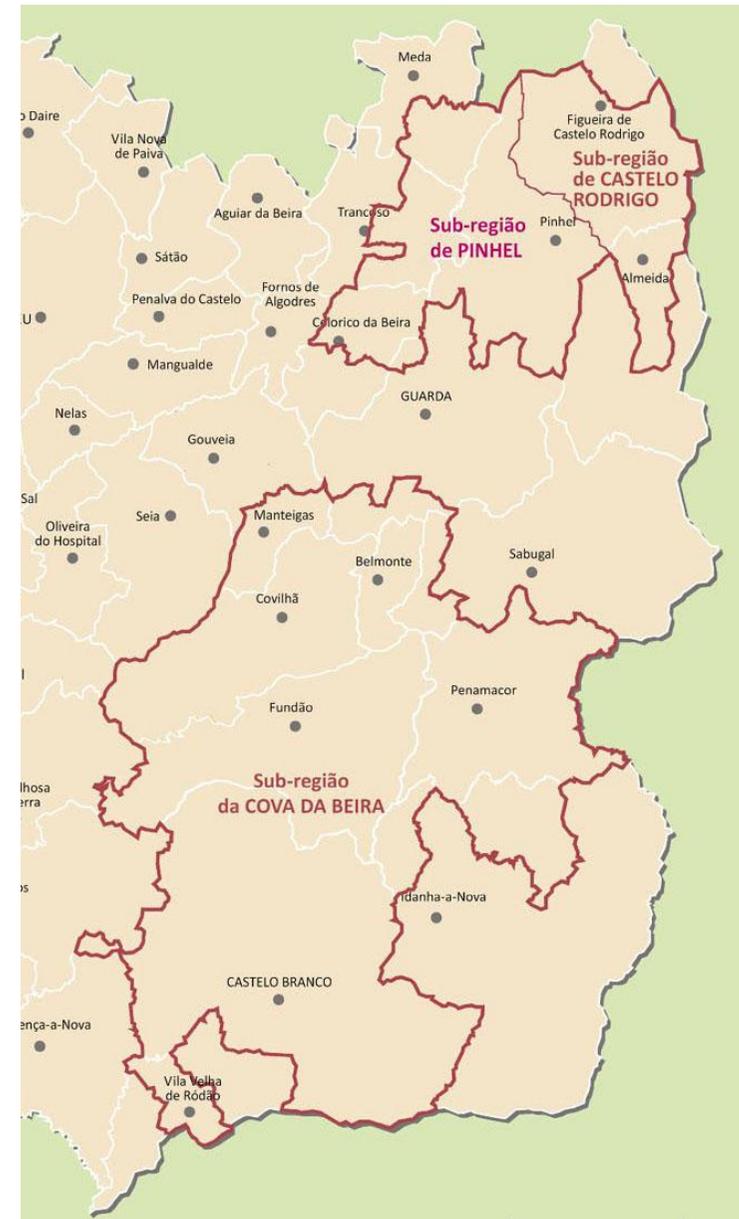
Prospecção das castas antigas na região da Beira Interior

**Francisco Matos Soares
Luís Vaz**



BEIRA INTERIOR

Prospecção e conservação em larga escala da diversidade das castas antigas de videira em Portugal



BEIRA INTERIOR

AREA DE INFLUÊNCIA

A região da Beira Interior possui cerca de 16 000 ha de vinha, encontrando-se dispersa pelos distritos de Guarda e Castelo Branco, em três sub-regiões: Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Cova da Beira.

Nas sub-regiões de Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, a vinha está mais concentrada, havendo nos concelhos com o mesmo nome, freguesias onde a vinha chega a ser a cultura predominante.

Na sub-região Cova da Beira, cuja designação aquando da delimitação da Região Demarcada, ficou coincidente com a área de influência das Adeias Cooperativas da Covilhã e Fundão, abrangendo a quase totalidade do Distrito de Castelo Branco e algumas freguesias do concelho da Guarda, do Sabugal e o concelho de Manteigas do distrito de Guarda. A vinha, muito mais dispersa, é ligeiramente mais concentrada nos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão.

Por insuficiência de meios humanos, apenas foi desenvolvido este projeto na Cova da Beira



EVOLUÇÃO DO ENCEPAMENTO

Consideram-se ter existido três períodos distintos na evolução do encepamento da Beira Interior nos últimos anos :

Antes de 1985 – encepamento composto por castas regionais, todas misturadas, desconhecendo-se na maior parte das vezes qual o nome das mesmas e suas características;

A partir de 1985 – houve a introdução de vinhas com parcelas monovarietais, utilizando-se material originário da Quinta de Lameçais na Covilhã, uma unidade experimental gerida pelo então INIA, com o apoio de técnicos da ex-DRABI.

As castas introduzidas nessa época foram - nas brancas: Síria e Fonte Cal e nas tintas, Rufete, Marufo, Jaen, Camarate e Trincadeira.



De 2000 a 2015, houve a introdução de castas que se implantaram em todo o país, tal como Tinta Roriz, Touriga Nacional, Touriga Franca, algum Alfrocheiro e algumas castas internacionais tais como Cabernet Sauvignon, Syrah , Merlot e Alicante Bouchet.

No encepamento atualmente existente predominam as castas :

Branças :

Síria, Fonte Cal, Fernão Pires e Arinto

Tintas :

Tinta Roriz, Trincadeira, Jaen, Rufete e Touriga Nacional

Com menor expressão existem algumas das restantes já referidas. Nas vinhas mais antigas, que foram as que demos primazia no presente trabalho, encontramos uma grande diversidade conforme iremos apresentar .



METODOLOGIA

Inicialmente foi definido como objetivo a prospeção de 4000 genótipos, devendo a prospeção ter sido feita em toda a Beira Interior. Trabalho a ser desenvolvido por três técnicos com o recurso à contratação de classificadores. No decorrer do mesmo verificou-se a impossibilidade de contratação dos classificadores e o trabalho apenas foi realizado por dois técnicos, tendo-se reduzido bastante o numero de genótipos recolhidos e a zona de prospeção.

De forma a conseguir-se uma maior cobertura da prospeção por uma área tão vasta , definiu-se à partida para os vinte e três concelhos da Beira Interior e com uma média de seis freguesias por concelho, as mais representativas com a cultura da vinha, onde seriam prospetados uma media de 30 a 40 genótipos

Inicialmente pensávamos fazer uma abordagem através de um produtor de referência em cada freguesia e que nos indicaria outros com interesse, atingindo dessa forma os objetivos propostos.



No entanto, pela insuficiência de meios existentes e pelas primeiras prospeções efetuadas, termos verificado existir em cada vinha que visitávamos uma grande diversidade, optámos por incidir a prospeção apenas nos concelhos mais próximos de forma a otimizar os meios que possuíamos.

Em virtude de ter decorrido em boa parte do período de desenvolvimento do projeto, um grande esforço da atualização do património vitícola com atualização do SIVV, aproveitou-se o facto dos viticultores se terem dirigido aos nossos serviços e foi feito um inquérito de forma a dar-nos um primeiro diagnóstico do potencial de material a prospetar e a colher em cada exploração vitícola.

Posteriormente foi feita uma visita às explorações, durante os meses de Julho e Agosto, tendo sido feita a marcação das plantas, referenciação na parcela e obtenção de fotografia dos genótipos que nos iam surgindo e que correspondiam ao material que nos foi proposto obter ou alguns outros que nos surgiram como diferentes das castas por nós conhecidas.

Sempre que possível e no caso de duvida deslocamo-nos uma segunda vez já depois do pintor para fazer alguma confirmação das castas observadas.

A colheita de material foi feita de Dezembro a meados de Março.



ZONAS PROSPETADAS

CONCELHO	N.º FREGUESIAS	N.º GENOTIPOS
Covilhã	5	735
Guarda	1	61
Manteigas	1	3
Sabugal	3	120
TOTAL	10	919

CONCELHO	N.º FREGUESIAS	N.º GENOTIPOS
Castelo Branco	1	29
Fundão	10	596
Oleiros	2	6
Proença a Nova	1	4
TOTAL	12	635

N.º CONCELHOS	N.º FREGUESIAS	N.º GENOTIPOS
8	22	1554



RESULTADOS

CASTAS DE UVAS APTAS A PRODUÇÃO DE VINHO Portaria nº 380/2012 de 22/11

BRANCAS		
NOME	Nº GENOTIPOS	
	OBJETIVO	COLHIDOS
Alicante Branco	50	56
Arinto		5
Arinto do Interior	100	1
Bastardo Branco	50	3
Batoca		6
Chasselas		42
Diagalves	50	31
Fernão Pires		9
Folgasão		22
Folha de Figueira	50	5
Fonte Cal	100	35
Gouveio		1
Malvasia	50	10
Moscatel Graudo		1
Moscatel Galego	50	3
Rabo de Ovelha		3
Sarigo	50	4
Siria	100	141
Tamarez	50	1
Uva Cavaco		2
Verdelho		4
Douradinha		1
TOTAIS	700	386

ROXAS		
NOME	Nº GENOTIPOS	
	OBJETIVO	COLHIDOS
Bastardo Roxo	50	1
Folgasão Roxo	50	23
TOTAIS	100	24



CASTAS DE UVAS APTAS A PRODUÇÃO DE VINHO
Portaria nº 380/2012 de 22/11

TINTAS		
NOME	Nº GENOTIPOS	
	OBJETIVO	COLHIDOS
Alicante Bouschet		14
Alvarelhão	50	1
Baga		17
Bastardo		69
Tinta de Lisboa	50	28
Camarate	200	28
Carrega Burros	50	12
Castelão		45
Corropio	50	2
Ferral		17
Grand Noir		14
Jaen		42
Marufo	300	90
Moreto	50	4
Moscatel galego t	50	28
Pilongo	50	44
Ramisco	100	4
Rufete	200	213
Teinturier		5
Tinta caiada	50	1
Tinta gorda		1
Tinto cão		1
Touriga nacional		2
Trincadeira	100	93
Verdelho tinto		1
TOTAIS	1300	776



**GENÓTIPOS DISTINTOS DE CASTAS NOSSAS CONHECIDAS
E IDENTIFICADAS PELOS VITICULTORES**

BRANCAS	
NOME	Nº GENOTIPOS
Alva	4
Alva Babosa	2
Baldurão	4
Bedonho	20
Branca Recortada	3
Folgasão Bicudo	1
Olhado	2
Rufete branco	3
São Domingos	5
Satao	1
Uva da Pova	1
Uva Melao	3
Verdelheiras	1
Verdinho	5
TOTAL	55

ROXAS	
NOME	Nº GENOTIPOS
Rosada	10
Roxa	1
Cetil	2
TOTAIS	13



**GENÓTIPOS DISTINTOS DE CASTAS NOSSAS CONHECIDAS
E IDENTIFICADAS PELOS VITICULTORES**

TINTAS	
NOME	Nº GENOTIPOS
Bastardo Baboso	2
Bastardo Outeiro	11
Calmet	2
De Africa	1
Folgasão Tinto	4
Gamet	5
Muscabel	5
Pé de Galo	3
Pintalgada	1
Tinta Branca	1
Tinta Fina	1
Tinta Francesa	5
Tinta roxa	2
Tinto real	4
Tintureira	7
Tipo Produtor Direto	1
TOTAL	55



CASTAS DE UVA DE MESA

NOME	COR	Nº GENOTIPOS
Uva de mesa	Branca	1
Ferral carpinteiro	Roxa	2
Dedo dama tinto	Tinta	1
Alphonse Lavalé	Tinta	4
TOTAL		8

GENÓTIPOS DISTINTOS DE CASTAS NOSSAS CONHECIDAS E NÃO IDENTIFICADAS PELOS VITICULTORES

Branças desconhecidas	70
Tintas desconhecidas	80
Desconhecidas	87
TOTAL	237

TOTAL DE GENOTIPOS COLHIDOS – 1554





RUFETE





PILONGO





SÍRIA





BATOCA





OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO

www.drapc.min-agricultura.pt

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

